



Reta Final

DPE/PB

Técnico sem
especialidade

Língua Portuguesa

Coerência Argumentativa e Elementos de Coesão Textual



Grupo Educacional RDP


CURSO
RDP



COERÊNCIA ARGUMENTATIVA E ELEMENTOS DE COESÃO TEXTUAL

Ponto do edital: Língua Portuguesa, Conhecimentos Gerais para todos os cargos do edital da DPE/PB: “Coordenação e subordinação. Conectivos. Redação (confronto e reconhecimento de frases corretas e incorretas; organização e reorganização de orações e períodos; equivalência e transformação de estruturas).”

APRESENTAÇÃO

Neste ponto, veremos tópicos relacionados à **COERÊNCIA E COESÃO**, temas fundamentais para a prova da FCC. Esse conteúdo será dividido em: **COERÊNCIA ARGUMENTATIVA, ELEMENTOS DE REFERENCIAÇÃO E REPETIÇÃO, CONECTORES E OUTROS ELEMENTOS DE SEQUENCIAÇÃO TEXTUAL**.

Então, vamos estudar!

COERÊNCIA E COESÃO

INTRODUÇÃO

Um texto não pode ser construído com frases soltas, desconexas. Além disso, a alteração da sequência de suas partes pode mudar profundamente seu sentido. Para um texto ter unidade de sentido, para ser um todo coerente, é preciso que apresente **textualidade**, isto é, que apresente conexões gramaticais e articulação de ideias. Em outras palavras, que apresente **coesão e coerência textuais**.

(CEREJA & MAGALHÃES, 2007, p. 47)



COERÊNCIA TEXTUAL

Coerência Textual é o aspecto que possibilita ao leitor a compreensão de um texto. Em outras palavras, é o que faz com que o texto tenha sentido.

Um dos princípios básicos da coerência textual é a **não contradição**, ou seja, as ideias não podem ser contraditórias entre si, nem apresentar incoerência em relação à realidade, a não ser que a contradição seja proposital.

Além da não contradição e dos conectores, outro aspecto importante para avaliar a coerência de um texto é o **contexto discursivo**. Imagine, **por exemplo**, as seguintes falas, ditas, ao final de uma mesma partida de futebol entre a seleção brasileira e a seleção argentina, por dois brasileiros aos amigos:



- Adorei a vitória da Seleção Brasileira. Por isso, vamos comemorar com champanhe.
- Adorei o jogo da Seleção Brasileira. Perdemos de 2 a 1.

Situações a serem analisadas

1. O locutor estaria sendo incoerente, usando termos opostos para expressar sua indignação;
 2. Houve uma aposta entre os amigos e o locutor teria apostado na vitória argentina sobre a seleção brasileira.
- Em síntese, também para estabelecer parâmetros de coerência, é preciso considerar o contexto comunicativo.

Coerência Argumentativa

Dentre os vários tipos de coerência textual, existe a **coerência argumentativa** que, como o próprio nome indica, diz respeito aos elementos e ideias utilizados para emitir, sustentar e concluir a respeito de uma tese ou posicionamento: são os recursos empregados para construir **argumentação**, de forma que haja conexão entre a tese apresentada, os argumentos que a sustentam e a conclusão a que se chega envolvendo determinada temática. **Exemplo:**

A violência escolar é um problema que envolve toda a comunidade. Porém, desde a família ao convívio em sociedade, é o Estado que se responsabiliza pelas condições necessárias à redução do problema até a sua quase eliminação. Cabe à sociedade interferir para que o Estado cumpra de modo satisfatório o seu papel e evite que problemas como a violência na escola prejudiquem o desenvolvimento da comunidade. Em síntese, o problema só será solucionado com o envolvimento conjunto entre sociedade e Estado.

Observe que existe uma sequência lógica de ideias: se o problema envolve toda a sociedade, e se, contudo, o Estado é responsável por apontar condições que reduzam esse aspecto, é razoável concluir que a união entre Estado e sociedade – a segunda parte eventualmente provocando a primeira – tenderá a reduzir o problema até a sua eliminação quase que total (visto que é sabido ser muito complexa essa questão e, portanto, muito difícil que seja amenizada na sua completude).

Além da sequência lógica de ideias, os elementos de ligação também promovem essa coerência. Elementos como **porém, desde, até, para que, e, em síntese**, constituem recursos essenciais para aquilo que está sendo argumentado faça sentido.

Nota-se, portanto, que as partes entre si são coerentes, apresentam unidade e, no fim, contribuem para que a tese apresentada seja apontada como consistente, visto que os argumentos dialogam com a temática abordada tanto em sentido quanto em articulação.

COESÃO TEXTUAL

Coesão Textual é a conexão existente entre as palavras, períodos, parágrafos e unidades menores de um texto. Ocorre basicamente de dois modos: **referencial** (anáfora, catáfora) e **sequencial** (progressão temática).

Na coesão **referencial**, o objetivo é diversificar as construções, evitando-se repetições desnecessárias, por meio de **retomada** (anáfora) ou **antecipação** (catáfora) de um **referente**; isso acontece com as estratégias



de *referenciação, substituição, repetição e omissão (elipse)*; na coesão *sequencial (ou progressão textual)*, os *conectivos (nexos), marcadores de tempo e espaço* funcionam para que haja progressão ao texto, por via das conexões entre as partes.

Mecanismos de Coesão Referencial

Na *Coesão Referencial*, podemos ter mecanismos que recuperem informações *dentro do texto (endofóricos)* ou que recuperem esses elementos *fora do texto (exofóricos ou dêiticos)*.

Elementos endofóricos

Em relação aos elementos *endofóricos*, temos *anáfora* (quando um pronome ou equivalente *retoma* o termo *referente*) ou *catáfora*, quando esse mesmo termo *antecipa o referente*). **Exemplos:**

1. Vamos ao *escritório*. Precisamos chegar *lá* com urgência.
(*Anáfora*: “lá” retoma o referente “escritório”)

2. *Este* é o cursinho certo para você: *RDP*.
(*Catáfora*: “Este” antecipa o referente “RDP”).

Vamos aos principais mecanismos de coesão referencial *endofórica*.

Pronominalização: substituição do termo referente por um *pronome* ou *advérbio*. **Exemplo:**
Você poderá assistir aulas no *Curso RDP*. *Lá*, a preparação é incomparável.

Numerais: usados para substituir os referentes textuais, evitando a repetição. **Exemplo:**
Existem *dois tipos* de coesão. Um é *referencial*; o outro, *sequencial*.

Elipse: *supressão de um termo (implícito)*, por ter sido empregado no início, ou que será inserido no final do segmento. **Exemplos:**

1. *Os covardes* não se importam com ninguém. (...) *vivem de atrapalhar a vida alheia, pela fraqueza que têm*.
2. *Os Beatles* deixaram uma bela obra. (*Os Beatles*) *foram uma revolução musical na década de 1960*.

Repetição de nome próprio integral ou parcialmente: reitera um nome *total ou parcialmente* para enfatizá-lo. **Exemplo:**
Carl Sagan propagou muito conhecimento pelo mundo. *Sagan* foi um estudioso de nossa Via Láctea e do universo.

Metonímia: processo de substituição de uma palavra por outra, fundamentada numa relação de *equivalência semântica*. **Exemplo:**
O *palácio do Planalto* adotou medidas drásticas para recuperar a economia. O *governo brasileiro* parece desafiado pela economia do país.



Epíteto: elogio ou injúria atribuída a alguém. Neste caso, tal característica substitui, coesivamente, o nome a que se refere. **Exemplo:**

Pelé teve uma carreira sensacional. O Rei do futebol ganhou três copas do mundo.

Nominalização: é o uso de um substantivo que mantém relação semântica com verbo usado anteriormente.

Exemplo:

O Ministro da Economia afirmou que o país vai sair dessa situação. A afirmação deixa a população apreensiva para o futuro.

Sinonímia: emprego de palavras ou expressões sinônimas ou muito parecidas. **Exemplo:**

Todos devem exercer seus deveres para poder cobrar ações do Estado com autoridade. Não cumprir as obrigações pode comprometer certas reivindicações.

Repetição: quando não houver possibilidade de substituição por palavra equivalente ou quando a situação favorecer. **Exemplo:**

O verbo é a espinha dorsal de uma oração. Sem ele, não existe significação e, assim, comunicação. Assim, o verbo torna-se indispensável para que se construa sentido.

Termo-síntese: emprego de uma palavra ou expressão que resume uma ideia anterior. **Exemplo:**

Falta de professores, escolas inseguras, estrutura degradada, currículo desatualizado. Todos esses problemas afetam a educação brasileira.

Elementos exofóricos (dêiticos)

Em relação aos elementos **exofóricos (ou dêiticos)**, esses mecanismos **não permitem recuperar a informação no próprio texto**, sendo necessário conhecer o contexto da enunciação para compreender a mensagem. **Exemplos:**

Nesta sexta-feira, estaremos aí na sua cidade. (qual sexta-feira; qual cidade?)

(no caso o pronome esta (em + esta) é um dêitico. Não se pode precisar quando.)

Estou aqui esperando você chegar. (aqui onde? Não é possível saber apenas com informações do texto, as informações linguísticas. É preciso conhecer o contexto).

Coesão com pronomes demonstrativos

Na coesão referencial, os pronomes demonstrativos assumem papéis de **anáfora** ou **catáfora**, seguindo a ordem:

Anáfora (retomada): **esse, essa, isso; aquele, aquela, aquilo.** **Exemplos:**

“Vamos vencer juntos”. Esse pensamento levará às vitórias.

(Esse retoma a construção anterior “vamos vencer juntos”).

Ano 2000. Aquele ano foi divisor de águas em minha vida.

(Aquele retoma a expressão “ano 2000”).



Catáfora(antecipação): *este, esta, isto*. Exemplo:

Gosto **deste** pensamento: “Vamos vencer juntos”.

(**Este** – aglutinado à preposição **de** – antecipa a frase seguinte “vamos vencer juntos”).

Mecanismos de Coesão Sequencial (Sequenciação)

Já a **Coesão Sequencial**, também denominada de **Progressão Temática**, **Progressão Textual** ou **Progressão Discursiva**, é um recurso utilizado ao longo da produção textual com o intuito de articular as ideias apresentadas pelo redator. Como o nome já sugere, esse é um mecanismo importante para dar uma “sequência” lógica à redação sendo, portanto, elemento fundamental para a coerência textual.

Os **articuladores textuais ou conectivos** são alguns dos elementos indicados para estabelecer essa **conexão entre os parágrafos**. Eles são representados pelas **conjunções**, pelos **advérbios** e **preposições**, e podem exprimir ideias diversas. Elementos de hierarquização como (**em primeiro lugar/primeiramente, em segundo plano, em terceira análise**), bem como os modalizadores (**infelizmente, incrivelmente, fatalmente**) ou elementos que indicam divisão/oposição (**de um lado...de outro/por outro lado; por sua vez, etc**) são empregados para estabelecer consistência no texto.

Dessa forma, os **articuladores** possuem três atribuições relevantes para o texto, são eles:

- **Cognitiva** – guiar o interlocutor para a interpretação correta;
- **Enunciativa** – remeter à própria ideia apresentada no enunciado;
- **Argumentativa** – direcionar os argumentos da redação.

Outro recurso da coesão sequencial é a utilização de **marcadores verbais**. As flexões de **tempo e modo** dos verbos servem de referência para o leitor identificar e entender a ordem cronológica dos fatos, bem como esses elementos apontam para a sequência textual específica, em especial **diferenciando a narração da descrição**.

Veja os trechos abaixo, com termos que promovem a coesão sequencial destacados em negrito.

Trecho de texto dissertativo

(...)

É preciso, **então**, definir claramente o que é o erro em matéria de língua. É evidente que, **se** um estrangeiro **tentando** falar português disser “O meu mulher ser muito bonita”, **cometerá** um erro, a ponto de se poder dizer que isso não é português. **Da mesma forma, quando** cometemos um *lapsus linguae*, **isto é**, um equívoco involuntário do qual temos consciência, **estamos** diante de um erro linguístico.

Mas o que **se** costuma chamar de “erro de português” é uma expressão linguística que nada tem de accidental, **já que** é sistemática e, **geralmente**, proferida por pessoas de menor nível escolar e socioeconômico, **embora** possa ocorrer até nos mais altos escalões da sociedade.

(...)



Trecho de texto narrativo

"João Romão foi, dos treze aos vinte e cinco anos, empregado de um vendeiro que **enriqueceu** entre as quatro paredes de uma suja e obscura taverna nos refolhos do bairro do Botafogo; e tanto **economizou** do pouco que **ganhara** nessa dúzia de anos, que, ao **retirar-se** o patrão para a terra, lhe deixou, em pagamento de ordenados vencidos, nem só a venda com o que **estava** dentro, como ainda um conto e quinhentos em dinheiro. Proprietário e **estabelecido** por sua conta, o rapaz **atirou-se** à labutação ainda com mais ardor, **possuindo-se** de tal delírio de enriquecer, que afrontava resignado as mais duras privações. **Dormia** sobre o balcão da própria venda, em cima de uma esteira, fazendo travesseiro de um saco de estopa cheio de palha."

É isso, pessoal. Vamos às questões.

QUESTÕES

Vinte questões inéditas no estilo da FCC, elaboradas para esta aula.

Atenção: as questões de números 1 a 6 referem-se ao texto abaixo.

A porta que já deveria estar aberta

A Defensoria Pública nasceu de uma constatação simples: o direito só existe, de fato, para quem consegue reivindicá-lo. Durante muito tempo, a assistência jurídica aos mais pobres dependeu da boa vontade de advogados particulares, e essa dependência tornava o acesso à justiça um favor, não uma garantia. A Constituição de 1988 inverteu a lógica ao transformar tal amparo em dever do Estado.

Disso decorre uma consequência pouco percebida. Ao instituir um órgão permanente, o constituinte não apenas criou carreiras e cargos; criou também uma instância capaz de reunir demandas dispersas e de convertê-las em pleitos coletivos. Embora o atendimento individual continue sendo a face mais visível do trabalho, é na atuação estratégica que a instituição costuma alcançar resultados mais duradouros.

Considere-se este dado: nos municípios onde há defensor lotado, o número de processos que chegam ao Judiciário por iniciativa da população de baixa renda cresce de modo expressivo. O dado não mede litigiosidade excessiva; mede demanda que antes ficava reprimida. Porque a barreira nunca foi a falta de conflito, e sim a falta de canal, a presença do defensor funciona como abertura de uma porta que já deveria estar aberta.

(Texto elaborado para fins didáticos.)

1. No segmento “e essa dependência tornava o acesso à justiça um favor, não uma garantia” (1º parágrafo), a expressão “essa dependência” retoma

- (A) a garantia constitucional de assistência jurídica integral aos necessitados.
- (B) o fato de a assistência jurídica aos mais pobres ficar sujeita à boa vontade de advogados particulares.
- (C) a constatação de que o direito só existe para quem consegue reivindicá-lo.
- (D) o dever que a Constituição de 1988 passou a impor ao Estado.
- (E) a atuação de advogados particulares em causas de interesse coletivo.



2. Considerado o contexto, a expressão “tal amparo”, em “A Constituição de 1988 inverteu a lógica ao transformar tal amparo em dever do Estado” (1º parágrafo), constitui elemento coesivo que
- (A) antecipa informação que só será explicitada no 2º parágrafo.
 - (B) retoma “a Constituição de 1988”, evitando a repetição do nome do documento.
 - (C) remete a elemento externo ao texto, situado na situação imediata de comunicação.
 - (D) retoma, de modo resumido e por outra formulação, a assistência jurídica prestada aos mais pobres, já mencionada.
 - (E) introduz informação nova, sem vínculo com qualquer segmento anterior.
3. O pronome “Disso”, que abre o 2º parágrafo,
- (A) retoma, como termo-síntese, a inversão de lógica operada pela Constituição de 1988, exposta ao final do parágrafo anterior.
 - (B) antecipa o conteúdo do 3º parágrafo, em emprego catafórico.
 - (C) remete ao interlocutor a quem o texto se dirige, em uso dêitico.
 - (D) retoma exclusivamente o substantivo “Estado”.
 - (E) retoma a expressão “carreiras e cargos”, que aparece na sequência.
4. Em “Embora o atendimento individual continue sendo a face mais visível do trabalho, é na atuação estratégica que a instituição costuma alcançar resultados mais duradouros” (2º parágrafo), o conectivo “Embora” estabelece relação de
- (A) causa.
 - (B) finalidade.
 - (C) concessão.
 - (D) conclusão.
 - (E) proporção.
5. Em “Considere-se este dado: nos municípios onde há defensor lotado, o número de processos que chegam ao Judiciário por iniciativa da população de baixa renda cresce de modo expressivo” (3º parágrafo), o pronome demonstrativo “este”
- (A) retoma informação já apresentada no 1º parágrafo.
 - (B) retoma o substantivo “consequência”, empregado no 2º parágrafo.
 - (C) indica afastamento temporal em relação ao momento da escrita.
 - (D) tem valor exofórico, apontando para elemento presente na situação imediata.
 - (E) anuncia a informação que vem logo em seguida, em emprego catafórico.
6. Mantendo-se a correção e o sentido original do texto, o segmento pode ser substituído pelo que se encontra entre parênteses, EXCETO em:
- (A) “Durante muito tempo” (1º parágrafo) por “Por longo período”.
 - (B) “não apenas criou carreiras e cargos” (2º parágrafo) por “não somente criou carreiras e cargos”.
 - (C) “cresce de modo expressivo” (3º parágrafo) por “cresce significativamente”.
 - (D) “e sim a falta de canal” (3º parágrafo) por “ou seja, a falta de canal”.
 - (E) “Porque a barreira nunca foi a falta de conflito” (3º parágrafo) por “Já que a barreira nunca foi a falta de conflito”.



Atenção: as questões de números 7 a 11 referem-se ao texto abaixo.

Precisão não é obscuridade

Uma sentença pode ser tecnicamente irretocável e, ainda assim, fracassar. Isso ocorre quando o destinatário da decisão, que é a parte, termina a leitura sem saber se ganhou ou perdeu. O fenômeno tem nome: hermetismo. E ele não decorre da complexidade do direito, mas do hábito de escrever para os pares, e não para o cidadão.

Os defensores do estilo tradicional costumam alegar que a precisão exige termos técnicos. A alegação é parcialmente verdadeira. Alguns conceitos, de fato, não têm sinônimo popular exato, e substituí-los empobreceria o raciocínio. Contudo, isso não autoriza o período de oito linhas, a inversão sintática gratuita nem a citação em latim sem tradução. Precisão e obscuridade não são a mesma coisa.

Por isso, tribunais e defensorias vêm adotando este compromisso: acompanhar cada decisão de um resumo em linguagem cotidiana. A medida é modesta, mas seu efeito é grande, uma vez que devolve à parte a condição de interlocutora. Quem entende o que foi decidido pode concordar, recorrer ou simplesmente seguir adiante; quem não entende apenas obedece.

(Texto elaborado para fins didáticos.)

7. Em “Isso ocorre quando o destinatário da decisão, que é a parte, termina a leitura sem saber se ganhou ou perdeu” (1º parágrafo), o pronome “Isso” retoma

- (A) o fato de uma sentença poder ser tecnicamente irretocável e, ainda assim, fracassar.
- (B) o conteúdo do 2º parágrafo, que o pronome antecipa.
- (C) a complexidade própria do direito.
- (D) o hábito de escrever para os pares.
- (E) a leitura feita pela parte.

8. Em “O fenômeno tem nome: hermetismo. E ele não decorre da complexidade do direito, mas do hábito de escrever para os pares” (1º parágrafo), o pronome “ele” retoma

- (A) o nome atribuído ao fenômeno, e não o fenômeno em si.
- (B) o direito, mencionado na sequência do período.
- (C) o hermetismo, isto é, o fenômeno descrito nas linhas anteriores.
- (D) o destinatário da decisão.
- (E) o hábito de escrever para o cidadão.

9. O conectivo que inicia o período “Contudo, isso não autoriza o período de oito linhas, a inversão sintática gratuita nem a citação em latim sem tradução” (2º parágrafo) estabelece, em relação ao que vem antes, relação de

- (A) causa, pois apresenta o motivo da alegação anterior.
- (B) oposição, pois limita a concessão que se acabara de fazer ao argumento contrário.
- (C) conclusão, pois encerra o raciocínio desenvolvido no parágrafo.
- (D) finalidade, pois indica o propósito do emprego de termos técnicos.
- (E) alternância, pois apresenta possibilidades que se excluem.



10. Em “tribunais e defensorias vêm adotando este compromisso: acompanhar cada decisão de um resumo em linguagem cotidiana” (3º parágrafo), o pronome “este”

- (A) retoma “A alegação”, do 2º parágrafo.
- (B) retoma o conjunto do 1º parágrafo, funcionando como termo-síntese.
- (C) tem emprego dêitico, remetendo ao espaço em que se encontra o leitor.
- (D) indica que o compromisso é bem anterior ao momento em que o texto foi escrito.
- (E) aponta para o segmento que vem logo depois dos dois-pontos, em emprego catafórico.

11. Em “A medida é modesta, mas seu efeito é grande, uma vez que devolve à parte a condição de interlocutora” (3º parágrafo), a expressão “uma vez que” pode ser substituída, sem prejuízo do sentido, por

- (A) porquanto.
- (B) conquanto.
- (C) à medida que.
- (D) a fim de que.
- (E) por mais que.

Atenção: as questões de números 12 a 16 referem-se ao texto abaixo.

Antes da remoção, a mesa

Remoções forçadas costumam ser noticiadas como operações técnicas. Fala-se em área de risco, em reintegração de posse, em cumprimento de ordem judicial. Essa linguagem asséptica tem um efeito: apaga o fato de que, no fim da fila de decisões, há uma família carregando móveis na calçada.

Não se trata de negar que existam áreas realmente perigosas nem de sustentar que toda ocupação deva permanecer onde está. Trata-se de outra coisa: reconhecer que a retirada de pessoas só é legítima quando acompanhada de alternativa habitacional concreta. Do contrário, o Estado não resolve o problema; apenas o desloca alguns quilômetros adiante.

Aquela promessa antiga, feita nos anos de expansão urbana, de que o crescimento econômico por si só produziria moradia para todos, não se cumpriu. Por isso, a atuação da Defensoria em conflitos coletivos pela posse costuma começar antes do processo, na mesa de negociação. Ali se discutem prazos, destino das famílias e responsabilidades. Quando essa etapa é ignorada, o que chega ao juiz já vem reduzido a duas opções ruins.

(Texto elaborado para fins didáticos.)

12. A expressão “Essa linguagem asséptica” (1º parágrafo)

- (A) antecipa as expressões que serão enumeradas no 2º parágrafo.
- (B) retoma apenas “cumprimento de ordem judicial”, último termo citado antes dela.
- (C) resume, em um termo-síntese, as expressões técnicas arroladas antes, como “área de risco”, “reintegração de posse” e “cumprimento de ordem judicial”.
- (D) remete a elemento da situação de fala, e não a segmento do próprio texto.
- (E) retoma “operações técnicas”, expressão que o texto emprega como sinônimo de “remoções forçadas”.



13. Em “o Estado não resolve o problema; apenas o desloca alguns quilômetros adiante” (2º parágrafo), o pronome “o”, em “o desloca”, retoma
- (A) o Estado.
 - (B) a alternativa habitacional concreta.
 - (C) o conjunto das áreas realmente perigosas.
 - (D) a retirada de pessoas.
 - (E) o problema.
14. Em “Aquela promessa antiga, feita nos anos de expansão urbana, de que o crescimento econômico por si só produziria moradia para todos, não se cumpriu” (3º parágrafo), o emprego de “Aquela” justifica-se porque o pronome
- (A) retoma termo expresso imediatamente antes, ao final do 2º parágrafo.
 - (B) situa o que é mencionado em tempo remoto em relação ao momento da escrita.
 - (C) anuncia informação que só aparecerá no último período do parágrafo.
 - (D) substitui um numeral, evitando a repetição de quantidade já informada.
 - (E) indica proximidade espacial entre quem escreve e quem lê.
15. Em “Do contrário, o Estado não resolve o problema; apenas o desloca alguns quilômetros adiante” (2º parágrafo), a expressão “Do contrário” pode ser substituída, sem prejuízo do sentido, por
- (A) Por consequência.
 - (B) Além disso.
 - (C) Ainda que assim seja.
 - (D) Caso isso não ocorra.
 - (E) Uma vez que isso ocorra.
16. Mantendo-se a correção e o sentido original do texto, o segmento pode ser substituído pelo que se encontra entre parênteses, EXCETO em:
- (A) “só é legítima quando acompanhada de alternativa habitacional concreta” (2º parágrafo) por “só é legítima ainda que acompanhada de alternativa habitacional concreta”.
 - (B) “costumam ser noticiadas como operações técnicas” (1º parágrafo) por “costumam ser divulgadas como operações técnicas”.
 - (C) “Por isso, a atuação da Defensoria” (3º parágrafo) por “Por essa razão, a atuação da Defensoria”.
 - (D) “Quando essa etapa é ignorada” (3º parágrafo) por “Se essa etapa é ignorada”.
 - (E) “Ali se discutem prazos” (3º parágrafo) por “Nessa mesa se discutem prazos”.

Atenção: as questões de números 17 a 20 referem-se ao texto abaixo.

Informar e educar

Há uma diferença entre informar e educar em direitos. Informar é dizer a alguém que ele tem direito a algo; educar é dar-lhe condições de reconhecer sozinho, da próxima vez, que um direito está sendo violado. A primeira ação resolve um caso; a segunda reduz a quantidade de casos.

Essa distinção explica por que as defensorias mantêm programas em escolas, associações de bairro e presídios. Não se trata de propaganda institucional. Trata-se de reconhecer que a maior parte das violações



não chega a nenhum órgão, porque quem as sofre não as identifica como violações. O desconhecimento, portanto, funciona como filtro silencioso: seleciona, antes de qualquer triagem, quem vai e quem não vai bater à porta do sistema.

Nesse ponto reside o paradoxo do trabalho educativo. Quanto mais ele funciona, maior a demanda que se apresenta, e uma instituição já sobrecarregada passa a receber mais pedidos. Ainda assim, poucos sustentariam que a ignorância é forma aceitável de gestão de filas. O problema da fila é real; a solução, contudo, está no orçamento, não no silêncio.

(Texto elaborado para fins didáticos.)

17. Em “A primeira ação resolve um caso; a segunda reduz a quantidade de casos” (1º parágrafo), os numerais ordinais retomam, respectivamente,

- (A) “educar” e “informar”.
- (B) “um caso” e “a quantidade de casos”.
- (C) “informar” e “educar”.
- (D) “reconhecer sozinho” e “dizer a alguém”.
- (E) “alguém” e “um direito”.

18. A expressão “Essa distinção”, que abre o 2º parágrafo,

- (A) antecipa o conteúdo que será desenvolvido no 3º parágrafo.
- (B) retoma somente o substantivo “direitos”.
- (C) funciona como dêitico, apontando para o lugar em que se dá a enunciação.
- (D) retoma a menção a escolas, associações de bairro e presídios.
- (E) retoma, de forma resumida, o contraste entre informar e educar em direitos, estabelecido no 1º parágrafo.

19. Em “porque quem as sofre não as identifica como violações” (2º parágrafo), as duas ocorrências do pronome “as” retomam

- (A) as defensorias públicas mencionadas no início do parágrafo.
- (B) as violações a que o período se refere imediatamente antes.
- (C) as escolas, as associações de bairro e os presídios.
- (D) as triagens feitas pelos órgãos do sistema de justiça.
- (E) as portas do sistema de justiça.

20. Em “Ainda assim, poucos sustentariam que a ignorância é forma aceitável de gestão de filas” (3º parágrafo), a expressão “Ainda assim” estabelece, com o que vem antes, relação de

- (A) causa, pois indica o motivo do aumento da demanda.
- (B) finalidade, pois aponta o objetivo do trabalho educativo.
- (C) proporção, pois mede o crescimento da demanda em relação ao trabalho.
- (D) contraposição, pois nega valor de argumento ao fato que se acabou de admitir.
- (E) explicação, pois esclarece em que consiste o paradoxo enunciado no início do parágrafo.



GABARITO COMENTADO

Gabarito: 1-B 2-D 3-A 4-C 5-E 6-D 7-A 8-C 9-B 10-E 11-A 12-C 13-E 14-B 15-D 16-A 17-C
18-E 19-B 20-D

Questão 1. Gabarito: B

“Essa dependência” é nominalização anafórica: condensa em um substantivo a oração imediatamente anterior, em que se diz que a assistência jurídica aos mais pobres dependia da boa vontade de advogados particulares.

- (A) **Incorreta.** A garantia constitucional é justamente o oposto da dependência descrita no período anterior.
- (B) **Correta.** Retoma a sujeição da assistência jurídica à boa vontade de advogados particulares.
- (C) **Incorreta.** A constatação inicial sobre reivindicar o direito é ideia anterior e mais ampla.
- (D) **Incorreta.** O dever estatal aparece depois, como resultado da inversão operada pela Constituição.
- (E) **Incorreta.** O texto não trata de causas de interesse coletivo patrocinadas por advogados particulares.

Questão 2. Gabarito: D

“Amparo” funciona como termo-síntese sinonímico e retoma, com outra palavra, a assistência jurídica prestada aos mais pobres, já mencionada no período anterior.

- (A) **Incorreta.** Não há antecipação, pois o referente já fora apresentado antes.
- (B) **Incorreta.** A Constituição é o sujeito que opera a transformação, não aquilo que é transformado.
- (C) **Incorreta.** A remissão é endofórica, interna ao texto, e não exofórica.
- (D) **Correta.** Resume, por outra formulação, a assistência jurídica aos mais pobres.
- (E) **Incorreta.** A informação não é nova, pois há vínculo claro com o segmento anterior.

Questão 3. Gabarito: A

O demonstrativo neutro “Disso” recupera todo o conteúdo do fim do parágrafo anterior, ou seja, a passagem da assistência jurídica de favor a dever estatal, e serve de elo entre os dois blocos.

- (A) **Correta.** Funciona como termo-síntese da inversão de lógica operada pela Constituição de 1988.
- (B) **Incorreta.** A catáfora exigiria referente posterior, e aqui o referente está para trás.
- (C) **Incorreta.** Não há uso dêitico, pois a remissão é interna ao texto.
- (D) **Incorreta.** O referente é todo o raciocínio anterior, e não um substantivo isolado.
- (E) **Incorreta.** A expressão citada vem depois do pronome e não é por ele retomada.

Questão 4. Gabarito: C

“Embora” introduz fato admitido que não impede a afirmação da oração principal, valor típico da concessão.

- (A) **Incorreta.** A oração não apresenta o motivo daquilo que se afirma depois.
- (B) **Incorreta.** Não há propósito a ser alcançado pela ação da oração principal.
- (C) **Correta.** Reconhecer a face mais visível do trabalho não anula o que se afirma sobre a atuação estratégica.
- (D) **Incorreta.** A oração iniciada pelo conectivo não fecha raciocínio algum.
- (E) **Incorreta.** Não há variação proporcional entre dois fatos.

**Questão 5. Gabarito: E**

O dado só é enunciado depois dos dois-pontos, de modo que o demonstrativo aponta para a frente.

- (A) **Incorreta.** Não há retomada de segmento do primeiro parágrafo.
- (B) **Incorreta.** “Consequência” não corresponde ao dado numérico apresentado na sequência.
- (C) **Incorreta.** O afastamento temporal seria expresso por “aquele”, e não por “este”.
- (D) **Incorreta.** O pronome remete ao próprio texto, e não à situação externa de comunicação.
- (E) **Correta.** Anunciar informação posterior caracteriza o emprego catafórico.

Questão 6. Gabarito: D

O comando pede a troca que altera a correção ou o sentido do original, de modo que as quatro restantes preservam o valor do segmento substituído.

- (A) **Incorreta.** As duas expressões indicam a mesma duração indeterminada.
- (B) **Incorreta.** “Apenas” e “somente” são intercambiáveis na estrutura correlativa.
- (C) **Incorreta.** A locução adverbial equivale ao advérbio proposto.
- (D) **Correta.** “E sim” corrige, negando o primeiro termo e afirmando o segundo, ao passo que “ou seja” explicaria, igualando a falta de canal à falta de conflito e invertendo o argumento.
- (E) **Incorreta.** “Porque” e “já que” mantêm o mesmo valor causal.

Questão 7. Gabarito: A

O demonstrativo neutro “Isso” resume a afirmação do período de abertura, em que a sentença tecnicamente irretocável pode, ainda assim, fracassar.

- (A) **Correta.** Recupera o paradoxo enunciado na primeira linha do texto.
- (B) **Incorreta.** O referente é anterior ao pronome, e não posterior.
- (C) **Incorreta.** A complexidade do direito é descartada como causa mais adiante no parágrafo.
- (D) **Incorreta.** O hábito de escrever para os pares só aparece no fim do parágrafo.
- (E) **Incorreta.** A leitura é circunstância do fracasso, não aquilo que o pronome recupera.

Questão 8. Gabarito: C

A pronominalização recupera o hermetismo, nome dado ao fenômeno de a decisão não ser compreendida por quem a recebe.

- (A) **Incorreta.** Nome e fenômeno não se separam aqui, pois o termo designa justamente aquilo de que se fala.
- (B) **Incorreta.** O direito é complemento de “complexidade”, e não o referente retomado.
- (C) **Correta.** Retoma o fenômeno descrito nas linhas anteriores e batizado no período imediatamente antes.
- (D) **Incorreta.** O destinatário é pessoa, incompatível com aquilo que decorre de um hábito de escrita.
- (E) **Incorreta.** O texto critica o hábito de escrever para os pares, e não para o cidadão.

Questão 9. Gabarito: B

O autor admite que alguns conceitos técnicos são insubstituíveis e, com “Contudo”, restringe o alcance dessa admissão, contrapondo-lhe os excessos de estilo.

- (A) **Incorreta.** Não se enuncia a causa daquilo que foi dito antes.



- (B) **Correta.** O conectivo limita a concessão feita ao argumento contrário, em relação de oposição.
- (C) **Incorreta.** A conclusão do parágrafo vem no período seguinte, sem conectivo conclusivo.
- (D) **Incorreta.** Não há indicação de propósito para o emprego de termos técnicos.
- (E) **Incorreta.** Não se oferecem possibilidades que se excluam mutuamente.

Questão 10. Gabarito: E

O compromisso só é especificado depois dos dois-pontos, de modo que o demonstrativo anuncia informação ainda por vir.

- (A) **Incorreta.** A alegação é do estilo tradicional e foi refutada no parágrafo anterior.
- (B) **Incorreta.** O pronome não resume o parágrafo inicial, pois aponta para a frente.
- (C) **Incorreta.** Não há remissão ao espaço da leitura nem à situação externa ao texto.
- (D) **Incorreta.** O afastamento temporal pediria “aquele”, e o texto trata de prática recente.
- (E) **Correta.** Apontar para o segmento posterior aos dois-pontos caracteriza a catáfora.

Questão 11. Gabarito: A

No período, “uma vez que” tem valor causal, pois explica por que o efeito da medida é grande.

- (A) **Correta.** “Porquanto” é conjunção causal de mesmo valor e preserva o sentido.
- (B) **Incorreta.** “Conquanto” é concessivo, sentido diverso do causal.
- (C) **Incorreta.** “À medida que” exprime proporção.
- (D) **Incorreta.** “A fim de que” exprime finalidade e ainda exigiria verbo no subjuntivo.
- (E) **Incorreta.** “Por mais que” é concessivo e também pediria o subjuntivo.

Questão 12. Gabarito: C

O demonstrativo “Essa”, somado ao nome genérico “linguagem”, condensa a série de expressões técnicas arroladas no período anterior.

- (A) **Incorreta.** A remissão é para trás, e o 2º parágrafo não enumera tais expressões.
- (B) **Incorreta.** A síntese abrange a série inteira, e não apenas o último item citado.
- (C) **Correta.** Funciona como termo-síntese das expressões técnicas com que as remoções são noticiadas.
- (D) **Incorreta.** O elemento é endofórico, pois remete a segmento do próprio texto.
- (E) **Incorreta.** “Operações técnicas” designa o modo como as remoções são noticiadas, e não é sinônimo delas.

Questão 13. Gabarito: E

O pronome oblíquo átono funciona como objeto direto de “desloca” e recupera um termo da oração imediatamente anterior.

- (A) **Incorreta.** O Estado é o sujeito que desloca, e não aquilo que é deslocado.
- (B) **Incorreta.** A alternativa habitacional é condição de legitimidade da retirada, não objeto do verbo.
- (C) **Incorreta.** As áreas realmente perigosas não figuram como objeto de “desloca”.
- (D) **Incorreta.** A retirada de pessoas é a medida discutida, e não aquilo que se desloca.
- (E) **Correta.** Retoma “o problema”, termo expresso na oração anterior.

**Questão 14. Gabarito: B**

O demonstrativo de terceira pessoa marca distância e, no período, essa distância é temporal, pois a promessa remonta aos anos de expansão urbana.

- (A) **Incorreta.** O fim do 2º parágrafo trata do deslocamento do problema, e não de promessa alguma.
- (B) **Correta.** Situa em tempo remoto, em relação ao momento da escrita, aquilo que é mencionado.
- (C) **Incorreta.** O pronome não antecipa conteúdo do último período do parágrafo.
- (D) **Incorreta.** Não há numeral no contexto a ser substituído.
- (E) **Incorreta.** O valor não é espacial nem envolve a posição do leitor.

Questão 15. Gabarito: D

“Do contrário” aponta a hipótese inversa da que se acabou de enunciar, ou seja, a retirada de pessoas sem alternativa habitacional concreta.

- (A) **Incorreta.** Estabelece consequência do que foi dito, e não hipótese contrária.
- (B) **Incorreta.** Estabelece mera adição entre os dois períodos.
- (C) **Incorreta.** Instaura concessão, valor ausente no original.
- (D) **Correta.** Reproduz a hipótese negativa contida na expressão original.
- (E) **Incorreta.** Afirma a hipótese positiva, exatamente o oposto do original.

Questão 16. Gabarito: A

O comando pede a substituição que compromete o sentido do original, de modo que as quatro restantes preservam o valor do segmento substituído.

- (A) **Correta.** “Quando” introduz a condição indispensável da legitimidade, ao passo que “ainda que” a transformaria em obstáculo superado, invertendo o argumento.
- (B) **Incorreta.** “Noticiadas” e “divulgadas” são equivalentes no contexto jornalístico.
- (C) **Incorreta.** A locução proposta preserva o valor conclusivo do original.
- (D) **Incorreta.** A temporal assume aqui o mesmo valor condicional expresso por “se”.
- (E) **Incorreta.** O advérbio “Ali” retoma a mesa de negociação, que a substituição apenas explicita.

Questão 17. Gabarito: C

Os ordinais recuperam, na ordem em que foram apresentados, os dois verbos contrastados no período anterior.

- (A) **Incorreta.** Apresenta as duas ações em ordem invertida.
- (B) **Incorreta.** Os termos citados são objetos dos verbos, e não as ações retomadas.
- (C) **Correta.** Retoma primeiro “informar” e depois “educar”, na sequência em que o texto os apresenta.
- (D) **Incorreta.** As expressões pertencem às definições dos verbos e ainda vêm em ordem trocada.
- (E) **Incorreta.** Nenhum dos dois termos designa ação passível de retomada pelos ordinais.

Questão 18. Gabarito: E

O demonstrativo “Essa”, somado ao nome “distinção”, sintetiza a oposição construída em todo o 1º parágrafo e costura os dois blocos do texto.

- (A) **Incorreta.** A remissão é para trás, e não para o parágrafo seguinte.
- (B) **Incorreta.** O referente não se reduz a um substantivo isolado.
- (C) **Incorreta.** O elemento é endofórico, e não dêitico.



(D) **Incorreta.** Os locais citados vêm depois da expressão e decorrem da distinção, sem constituí-la.

(E) **Correta.** Resume o contraste entre informar e educar em direitos, estabelecido antes.

Questão 19. Gabarito: B

Os dois pronomes oblíquos funcionam como objetos diretos de “sofre” e de “identifica” e recuperam o mesmo termo da oração anterior.

(A) **Incorreta.** As defensorias são agentes dos programas, e não aquilo que se sofre.

(B) **Correta.** Retomam as violações mencionadas imediatamente antes no período.

(C) **Incorreta.** Escolas, associações de bairro e presídios não podem ser sofridos nem identificados como violações.

(D) **Incorreta.** A triagem só é citada no período seguinte.

(E) **Incorreta.** A porta do sistema aparece depois e tem sentido figurado de acesso.

Questão 20. Gabarito: D

O autor admite que o êxito do trabalho educativo aumenta a demanda e, em seguida, recusa que esse fato sirva de argumento em favor da ignorância.

(A) **Incorreta.** Não se apresenta motivo do aumento da demanda, e sim ressalva ao que foi admitido.

(B) **Incorreta.** Não há objetivo enunciado para o trabalho educativo nesse segmento.

(C) **Incorreta.** A proporção está em “Quanto mais”, no período anterior.

(D) **Correta.** A expressão nega valor de argumento ao fato admitido logo antes.

(E) **Incorreta.** O paradoxo já fora exposto no início do parágrafo, e o segmento não o detalha.